

# Atlas Schindler planeja torre de 150 m para testes

Investimento inicial será de pelo menos R\$ 100 milhões

Por Ana Luiza Tieghi — De São Paulo

23/05/2022 05h01 Atualizado há 23 minutos

---

A fabricante de elevadores Atlas Schindler começa a construir no segundo semestre deste ano sua nova torre de testes, em Londrina (PR), com 150 metros de altura, equivalente a um prédio de 50 andares. A fábrica da companhia, que serve também aos demais países da América Latina, já fica na cidade.

Ao lado da torre também vai funcionar um centro de pesquisa e desenvolvimento da empresa. Segundo Patrick Gastaldin, diretor da área para as Américas, cerca de 250 pessoas vão trabalhar no local, depois que a obra terminar.

Essa mão de obra, boa parte formada por engenheiros, fica hoje em São Paulo, onde a empresa mantém sua sede e já possui uma torre de testes. A estrutura de pesquisa na capital paulista, no bairro de Interlagos (zona sul da cidade), é uma das seis que a Atlas Schindler possui no mundo, mas foi construída nos anos 1970. A torre atual tem 77 metros de altura e comporta testes de até quatro elevadores ao mesmo tempo, enquanto a nova estrutura, em Londrina, terá espaço para 17 elevadores operarem de forma simultânea.

A inauguração da torre paranaense deve ocorrer em meados de 2024, de acordo com Gastaldin, e o investimento inicial do projeto é de pouco mais de R\$ 100 milhões. A estrutura em Londrina será a maior desse tipo nas Américas, e a segunda maior do grupo Schindler no mundo - perderá apenas para uma na China, com 201 metros de altura.

A torre paulistana será desativada quando a nova ficar pronta e o terreno, devolvido. A área de Londrina, com laboratórios, torre e escritório, terá 10 mil metros quadrados, bem mais do que os 3,3 mil que essas estruturas ocupam atualmente em São Paulo.

Segundo o diretor, o investimento na nova torre é importante porque o Brasil tem construído prédios cada vez mais altos, como os de Balneário Camboriú (SC), que se aproximam dos cem andares, e do bairro do Tatuapé, em São Paulo. Edifícios assim exigem elevadores cada vez mais rápidos, mas que mantenham o conforto dos usuários.

“Quando pensamos em prédios muito altos, pensamos na Ásia, mas o Brasil e as Américas estão indo nesse sentido também, então vimos essa necessidade”, diz. A nova estrutura vai permitir testar esses equipamentos e também treinar a mão de obra que lida com eles.

Além da questão da velocidade de deslocamento, o centro de pesquisa e desenvolvimento também trabalha com a segurança e a conectividade dos elevadores. Hoje os novos equipamentos já avisam que precisam de manutenção antes que uma falha ocorra de fato, explica o diretor. O desafio agora é continuar ampliando a conectividade dos elevadores com os clientes.

Gastaldin acredita que o meio acadêmico pode contribuir com essas pesquisas. “Estamos iniciando parcerias com universidades locais, como a Estadual de Londrina (UEL), a Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e a Estadual de Maringá (UEM)”, diz.

No ano passado, a Atlas Schindler reportou receita líquida de R\$ 2,1 bilhões, 8% maior do que no período anterior, mas o lucro líquido caiu 44%, para R\$ 132,4 milhões. A companhia não divulgou estimativas para 2022.



Torre de Testes Atlas Schindler Londrina — Foto: Divulgação/Atlas Schindler